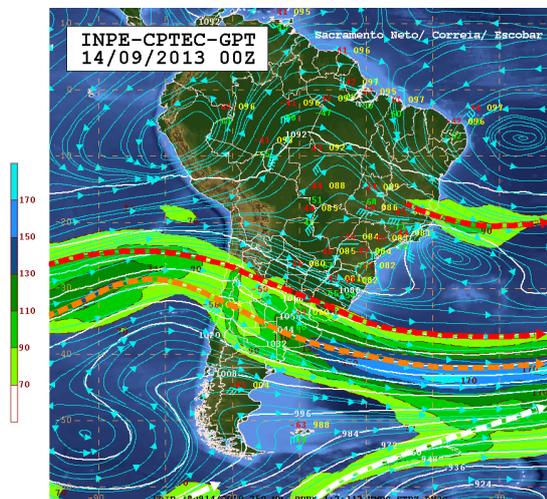




## Análise Sinótica

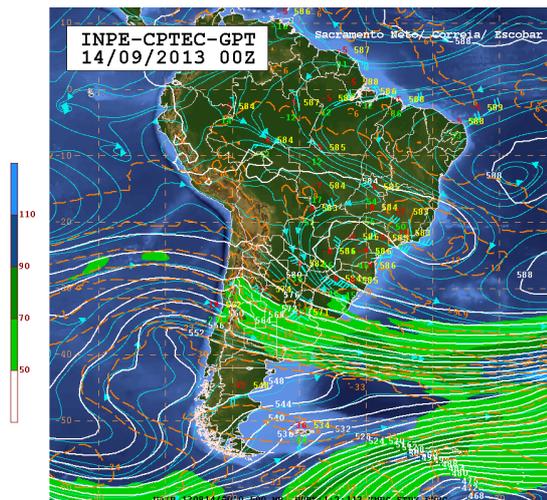
14 September 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



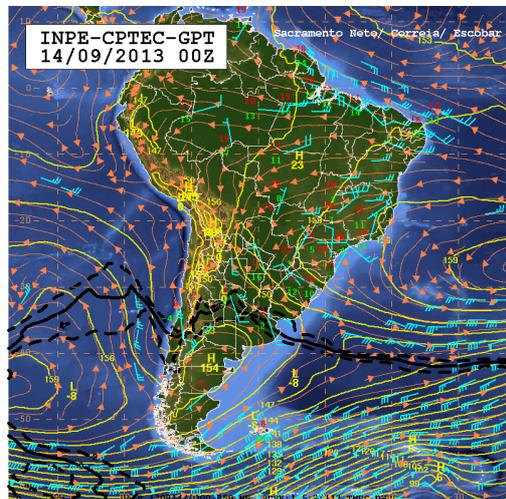
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/09, nota-se um padrão de circulação do tipo bloqueio, com uma crista se estendendo entre a Região Sul do Brasil e o Oceano Atlântico adjacente e um vórtice ciclônico mais ao norte. Esse vórtice ajuda a instabilizar o tempo sobre o ES e sul da BA, enquanto que a circulação anticiclônica ao sul desta mantém o tempo quente e seco em praticamente toda a Região Sul e demais áreas do Sudeste. Percebe-se que este cavado encontra-se bastante amplificado e se estende até a Região Norte do Brasil. Uma zona com fortes ventos associada ao Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar atua entre o Pacífico e o Atlântico, atravessando o continente sobre a faixa centro-norte da Argentina. A difluência gerada na saída JST contribui para a formação de áreas de instabilidade sobre parte da Região da Bacia do Prata. O sinal do ramo sul do Jato Polar aparece apenas sobre o Atlântico, próximo ao paralelo 50°S.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/09, observa-se o reflexo do padrão de bloqueio estabelecido sobre a porção leste do Brasil, com o Vórtice Ciclônico (VC) de ar frio (chegando a -12°C). Ao sul deste VC aparece um padrão de circulação anticiclônica, que domina o tempo em toda a Região Sul, parte do Sudeste e do Centro-Oeste do Brasil, Paraguai e nordeste da Argentina, agindo como uma tampa na troposfera através do movimento subsidente do ar. Este mecanismo gera compressão adiabática, que leva o ar mais seco para as camadas mais baixas, elevando as temperaturas e deixando a umidade relativa do ar muito baixa. Ao sul do paralelo 30°S, o escoamento é influenciado pela presença de um intenso cavado, que atua sobre o Pacífico Leste e começa a cruzar por partes pela porção mais austral do continente. Ventos muito fortes atuam sobre a porção central da Argentina e no Uruguai, ajudando a instabilizar o tempo sobre este país.

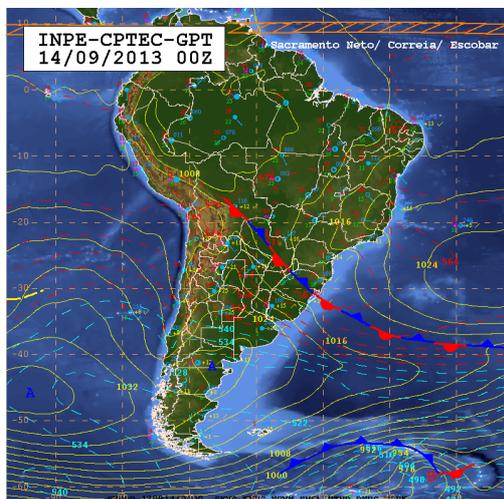
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/09, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o praticamente todo o território brasileiro e também entre a Bolívia, Paraguai e norte do Uruguai e da Argentina, associada a borda oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que por sua vez aparece centrada aproximadamente sobre 28°S/24°W. Na extremidade da borda oeste da ASAS, os ventos encontram-se bastante intensos e associados ao Jato de Baixos Níveis, que intensifica a advecção de ar quente para o RS e Região da Bacia do Prata. Este mecanismo também ajuda a instabilizar o tempo sobre o Uruguai. Nota-se a presença de uma massa de ar frio sobre a Patagônia argentina, associada a penetração de um intenso anticiclone migratório. A isoterma de 0°C (linha preta contínua) reforça a presença do ar bastante frio sobre o centro-sul da Argentina.

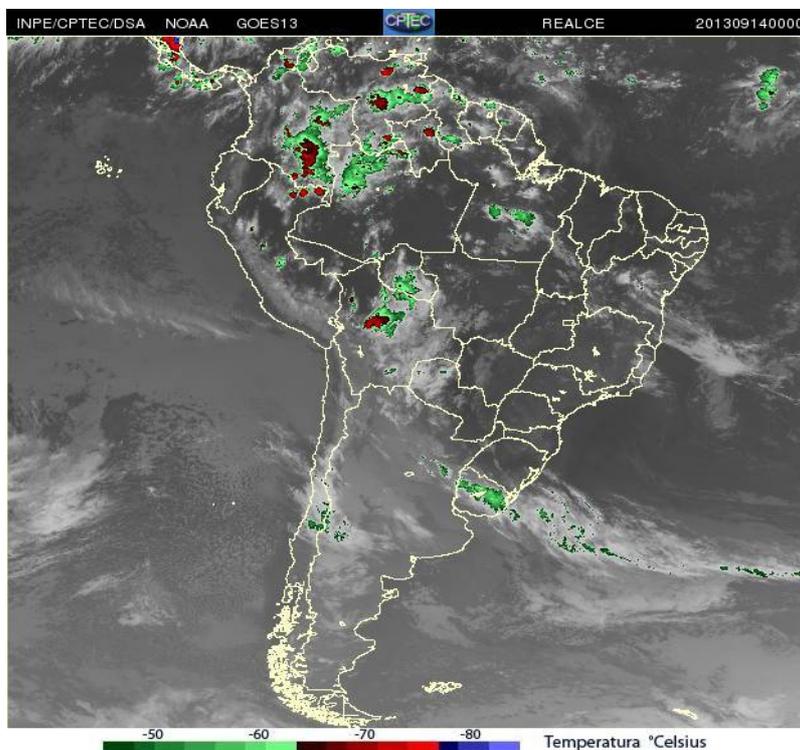


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (14/09), nota-se sobre o Atlântico a presença de um sistema frontal estacionário. Este sistema penetra no continente por sobre o RS, Província de Misiones na Argentina, Paraguai e sudeste da Bolívia. A interação deste sistema com o ar quente presente na sua vanguarda e o comportamento dos ventos em altitude provocam forte instabilidade em áreas do nordeste da Argentina, Uruguai, áreas do Paraguai e da faixa sul do RS (ver imagem de satélite). Na retaguarda deste sistema nota-se um pulso anticiclônico com valor de 1028 hPa posicionado em torno de 42°S/67°W, pulso desprendido da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que está bastante amplificada e centrada em torno de 46°S/93°W, com valor de 1036 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°W, com núcleo de 1024 hPa e sua circulação atua por toda faixa centro-leste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue oscilando em torno de 09°N/11°N no Pacífico e por volta de 08°N/10°N no Atlântico.

## Satélite



14 September 2013 - 00Z



## Previsão

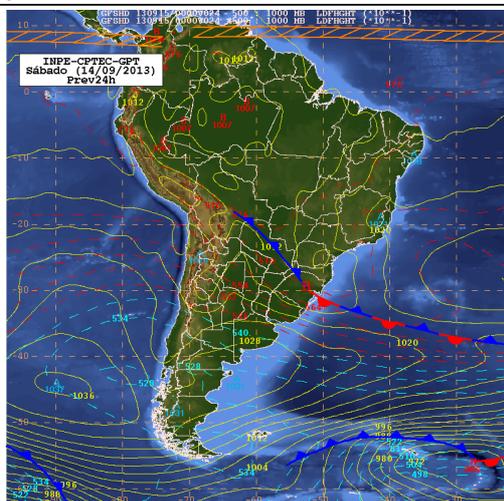
O destaque para os próximos dias é a atuação de um sistema frontal, que oscilará entre o RS e o PR entre hoje (14/09) e segunda-feira (16/09), provocando grandes volumes de chuva em algumas áreas. A maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo encontra-se bastante coerente e indicam para as próximas 48 horas volumes expressivos de chuva para a área que se estende o RS e o centro - sul do PR. Além disso, a persistência dos ventos de SE poderão ocasionar o fenômeno conhecido como Sudestada. A estacionariedade do sistema frontal deve-se ao comportamento dos ventos na troposfera média e alta, associado a presença de um intenso cavado sobre o Pacífico Leste. Durante o final de semana, este cavado começa a cruzar a Cordilheira dos Andes, promovendo a formação de uma nova onda frontal em superfície e seu avanço para latitudes relativamente mais baixas. Entre segunda-feira (16/09) e quinta-feira (19/09), a onda frontal evoluirá com seu ramo frio acompanhado do anticiclone pós-frontal avançando em direção as Regiões Sudeste (na altura do RJ) e Centro-Oeste do país, aumentando a instabilidade e finalmente rompendo o bloqueio atmosférico. Este sistema deverá causar importantes mudanças no tempo, provocando precipitações significativas em áreas já castigadas pelo tempo seco.

<br><br>

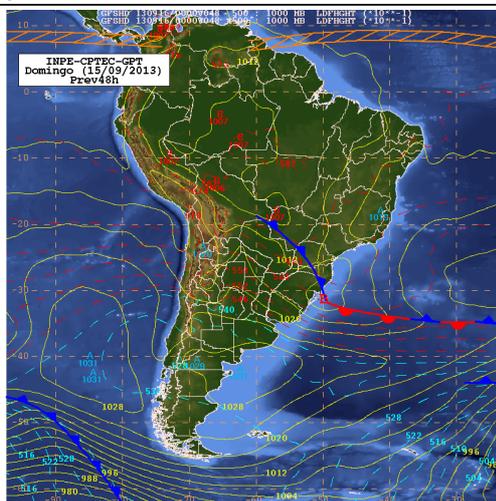
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

### Mapas de Previsão

24 horas

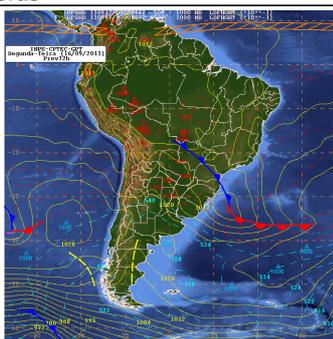


48 horas

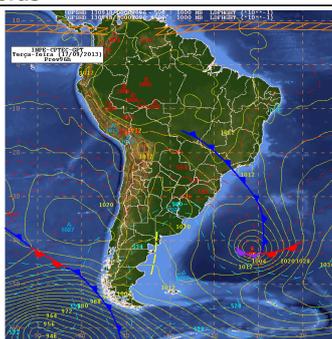


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

